

HOUSE of MÃE JOANA

Este espaço era, até outro dia, uma homenagem a Stanislaw Ponte Preta (ou Sérgio Porto), autor do *Festival de Besteira Que Assola o País*, o *Febeapá*, uma trilogia de livros lançada a partir de 1966. O besteiro, no entanto, atingiu um patamar horrível, mistura do mal com o atraso e pitadas de psicopatia. Motivo pelo qual incluiremos Ponte Preta fora desta. A seção “Do Caderninho de Stanislaw” passa agora a House of Mother Joana, referência à série *House of Cards*, da Netflix, cuja ficção soa como programa infantil diante da realidade brasileira.



Flagra: imagem mostra Bia Kicis vendendo brigadeiros na escola para pagar aulas de tênis

Em transmissão no Facebook na sexta-feira 5, o presidente Jair Bolsonaro apresentou-se nostálgico de seus tempos de trabalho infantil em fazendas no interior de São Paulo. Diz ele.

“Trabalhei desde os 8 anos de idade plantando milho, colhendo banana, com caixa de banana nas costas com 10 anos de idade e estudava. E hoje sou quem sou.”

JAIR BOLSONARO

Não teria o presidente labutado também na plantação de laranjas? Por enquanto, Bolsonaro não deve apresentar projeto para “descriminalizar” o trabalho infantil porque seria massacrado”.

“Quando um moleque de 9, 10 anos vai trabalhar em algum lugar, tá cheio de gente aí em ‘trabalho escravo, não sei o quê, trabalho infantil’. Agora, quando tá fumando um paralelepípedo de crack, ninguém fala nada.”

IDEM

Com a reforma da Previdência, o presidente, aposentado aos 33 anos, quer que você trabalhe até morrer. E que comece ainda criança, para não fumar paralelepípedos no futuro. House of Mother Joana acredita ter matado a charada: ao deixar os estudos em segundo plano durante a infância, Bolsonaro tornou-se Bolsonaro, “hoje sou quem sou”. Pior, ele reproduziu.

“Conte aqui a sua experiência, caso tenha trabalhado enquanto menor de idade.”

EDUARDO BOLSONARO, XANCELER E DEPUTADO FEDERAL, NO TWITTER

A convocação de Zero Três, uma forma de rebater as críticas dirigidas a papai, revelou a dura vida na casa-grande. Verdadeiros operários mirins foram à luta “numa pequena loja da família” e em “nosso armazém meu do meu pai da minha mãe (sic)”. Resultado: pagaram as próprias aulas de tênis.

“Aos 12 anos de idade eu fazia brigadeiros para vender na minha escola. E o mais interessante era que eu não precisava, mas eu sentia uma enorme satisfação de pagar as minhas aulas de tênis com esse dinheiro. Eu me sentia criativa e produtiva.”

BIA KICIS, PROCURADORA APOSENTADA, YOUTUBER E DEPUTADA FEDERAL DO PSL

“Eu comecei a trabalhar aos 10 anos no Armazém Mineiro, nosso armazém meu do meu pai da minha mãe (sic). Nós três trabalhamos juntos, sempre. Eu ia pro Instituto Santos Anjos, onde fui uma das suas melhores alunas e uma coisa nunca atrapalhou a outra.”

LEDA NAGLE, JORNALISTA

“Aos 12 anos de idade, em 1982, com minha CTPS assinada, comecei a trabalhar numa pequena loja da família. Tinha jornadas e tarefas a cumprir, e aprendi desde cedo o valor de receber um salário (mínimo) após 1 mês de trabalho. Tenho muito orgulho disso!”

MARCELO BRETAS, JUIZ, APRENDEU DESDE TARDE O VALOR DE RECEBER DOIS AUXÍLIOS - MORADIA, O DELE E O DA ESPOSA, TAMBÉM JUIZA



Um instante, senhores. Zero Dois, o leitor federal, tem uma pergunta a fazer.

“Só por curiosidade: quando está quente a culpa é sempre do possível aquecimento global e quando está frio fora do normal como é que se chama?”

CARLOS BOLSONARO, NO TWITTER

Permissão, Zero Dois. Se a Terra é plana, como pode haver aquecimento global? Não seria apenas uma chapa quente?

General Augusto Heleno é aquele que dividia a banquinha com o Bolsonaro vendedor de miçangas de Nióbio. Que deu socos na mesa e pediu a prisão perpétua de Lula. É sempre importante ouvi-lo quando se duvida do nível de demência a que estamos submetidos.

“Um homem desses ser colocado na parede por gente que tem pavor dele? O cara quando ouve falar em Moro quer morrer, né? Aquilo ali é o símbolo do Batman contra o Coringa. E os caras querem ver o Batman na parede. E começam a inventar que a conversa dele com o procurador é ilegal.”

GENERAL AUGUSTO HELENO,
MINISTRO-CHEFE DO GABINETE
DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Santa paciência, general, essa conversa nunca existiu, foi inventada pelo hacker. Ademais, o assunto já está morto e enterrado. Quer dizer, basta desligar os aparelhos.

“A operação para derrubar Moro e ‘zerar’ a Lava Jato nasceu morta e desde então é mantida na base de aparelhos. Só existe hoje na OAB, na mídia e na gritaria dos anões políticos que vão insultar o ministro nessas patéticas ‘comissões’ do Congresso onde jamais se resolve nada.”

J.R. GUZZO, “JORNALISTA”

Faz sucesso no Twitter um perfil apócrifo chamado Pavão Misterioso, que se notabilizou por criar uma fake new, segundo a qual o ex-deputado Jean Wyllys vendeu o mandato ao deputado David Miranda, do PSOL, marido do jornalista do site Intercept Glenn Greenwald. Inclui ainda o também deputado Marcelo Freixo e o editor-executivo do Intercept Leandro Demori. É preciso ser uma anta para crer no Pavão. Mas é justamente este o caso de incontáveis seguidores dos Bolsonaro.

“Vi algumas postagens do tal Pavão Misterioso, o ídolo fêique. Mensagens compostas por frases confusas, termos desconexos, sintaxe maltratada. Enfim, difícil de entender, sem pé nem cabeça. Caramba, esse estilo não me é estranho. Onde já vi algo semelhante?”

ANTERO GRECO, JORNALISTA DA ESPN

Bem...

“Os donuts estão desesperados crendo que eu seria o tal pavão misterioso. Pelo desespero percebo que a padaria está pegando fogo. Fazer uma militância burra e empenhada agir é fácil! (sic) Tirem os senhores suas conclusões!”

CARLOS BOLSONARO

Morreu João Gilberto.

“Uma pessoa conhecida. Nossos sentimentos à família, talquei?”

BOLSONARO

